

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E RECURSOS ADAPTATIVOS - O PSSAI UNINDO AS PRÁTICAS SESI E SENAI

Claiane Pereira - SESI e SENAI

Débora Pereira - SENAI

Marcos Domingues Lopes - SENAI

claiane.pereira@sesisc.org.br

INTRODUÇÃO: Este projeto surgiu a partir de uma necessidade identificada pela psicopedagoga que atende SESI e SENAI. A intervenção foi motivada por uma solicitação médica referente a um estudante com deficiência visual da turma do GT 4 da Educação Infantil do SESI, que precisava utilizar um plano inclinado ou suporte para escrita durante as atividades escolares. Reconhecendo o potencial pedagógico e inclusivo da criação desse recurso, a psicopedagoga propôs uma prática interdisciplinar baseada nos princípios da aprendizagem significativa, protagonismo estudantil e inclusão educacional. Assim, estruturou-se uma intervenção que, além de atender à demanda funcional do estudante com deficiência visual, promovesse também o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de um estudante da aprendizagem industrial do SENAI, com deficiência intelectual, convidado a produzir o suporte adaptado. **METODOLOGIA:** A ação ocorreu no laboratório de marcenaria do SENAI e a entrega e testagem foi na escola SESI, envolvendo a psicopedagoga, a especialista em inclusão, o docente da aprendizagem industrial, a docente da educação infantil e dois estudantes: um com deficiência intelectual (SENAI) e outro com deficiência visual (SESI). A prática foi realizada ao longo de encontros planejados, nos quais o estudante da aprendizagem industrial desenvolveu o protótipo, passando pelas etapas de desenho, medição, corte e montagem, num tempo médio de 2 meses. Foram consideradas as características do ambiente de uso, como altura da mesa e segurança, evitando cantos que pudessem causar ferimentos. Como havia estudantes menores e público com deficiência, cuidados éticos foram assegurados, incluindo autorização dos responsáveis e supervisão integral para garantir segurança e respeito durante todo o processo. **RESULTADOS:** A intervenção apresentou resultados altamente positivos. O estudante com deficiência intelectual demonstrou engajamento,

esforço e satisfação ao perceber que estava construindo um objeto com finalidade real e socialmente relevante. Sua autonomia e autoconfiança foram fortalecidas ao manipular ferramentas, compreender medidas e acompanhar a construção do protótipo. O produto final atendeu plenamente às necessidades do estudante com deficiência visual, que recebeu o suporte com entusiasmo, afirmando: “Eu consigo ver melhor minhas atividades, obrigada amigo grande, eu adorei.” O estudante do SENAI respondeu: “Ficou legal, né amiguinho? Eu também gostei.” O momento foi marcado por emoção e conexão entre os estudantes, evidenciando o impacto humano e pedagógico da ação. As turmas envolvidas também foram sensibilizadas, percebendo a potência da inclusão, da colaboração e do pertencimento escolar. A iniciativa integrou duas modalidades de ensino distintas e ampliou a percepção dos estudantes sobre empatia e cooperação.

CONCLUSÕES: A intervenção mostrou-se extremamente útil, destacando como pontos fortes o protagonismo dos estudantes, a parceria entre SESI e SENAI e a produção de um recurso acessível com finalidade prática e inclusiva. A principal fragilidade identificada foi a necessidade de aperfeiçoar o mecanismo de sustentação do suporte, que ainda requer ajustes para garantir maior estabilidade. Ainda assim, o objetivo central foi alcançado, promovendo aprendizagem significativa e fortalecendo a cultura inclusiva. Para ações futuras, recomenda-se expandir parcerias e desenvolver novos projetos colaborativos entre diferentes áreas do conhecimento, estimulando autonomia, criatividade e práticas pedagógicas mais inclusivas.

Palavras-chave: Inclusão; Protagonismo Estudantil; Aprendizagem Significativa.